
Tejo Boris

ATÉ BREVE,
PADRE VITO!...



TEJO BORIS

Até Breve,
Padre Vito!...

Quando a frota de Cabral
aportou na *boa terra*,
não foi com gritos de guerra
nem praticou nenhum mal!
suss naus e caravelas,
bordado, nas brancas velas
infladas, sem calmaria,
traziam o SINAL DA CRUZ,
que simboliza Jesus,
Filho de Santa Maria!

E frei Henrique, o bom frade
no Ilhéu Coroa Vermelha,
gera, da igreja, a centelha
que todas almas invade...
vem Nóbrega, vem Anchieta
com outros e Azpicueta
—São mensageiros da Luz!
foram Curas, professores
e à terra, os novos senhores
chamaram de SANTA CRUZ!

Dess'arte nasceu o Brasil
sob o signo do Altar
e, para o consolidar
contou com um clero viril:
--Seculares, jesuítas,
franciscanos, carmelitas,
todos eles europeus,
justiça a história lhes fez,
fosse na guerra ou na paz
resguardavam a terra e Deus!

Iperóig —heroísmo
na luta contra os franceses,
quando Anchieta, por meses
intercedeu com estoicismo!
e o bispo Marcos Teixeira!
defendeu nossa bandeira
contra Holanda, na Bahia,
este *pais-continente*
muito deve a essa gente
tenaz e sem covardia!

Nas lutas da Independência,
nas lides republicanas,
contra as Coroas tironas,
odientas —sem clemência
tombaram, de um golpe só
Frei Caneca e Mororó
(de Fortaleza a Recife);
no Crato, Martiniano
foi preso; no Rio, o tirano
executou Ratchiff!

O sangue, nobre e sincero,
lá no princípio, estrangeiro
e, logo após, brasileiro,
que jorrou de nosso clero,
não foi derramado em vão!
fez vicejar, neste obão
bendito, de VERA CRUZ,
os sentimentos de Amor,
de Paz, Justiça e fervor
à doutrina de Jesus!

Este país é CRISTÃO
APOSTÓLICO ROMANO!
aqui não medra tirano
que não se esmague no chão!
o mais Cristão deste mundo!
onde João Paulo Segundo
empolgou de sul a norte!
onde a massa, a multidão
reza com frei Damiano
contrita, por outra sorte...

Onde o sol, tão quente e rubro
cá nas bandas de Juazeiro,
aquece tanto romeiro
por todo o mês de outubro,
que ora, de coração,
ao "Padim Cigo Romão"
com a mais cândida fé!
ou vai, com penas e risco
rezar ao bom São Francisco
nas plagas de Canindé!

Aparecida do Norte,
São João, Natal, São José,
o Cirio de Nazaré
são festas de grande porta.
São milhares, são milhões...
vêm e vão, de caminhões
"Paus-de-arara"... ou a pé;
de Aparecida a Belém
é sempre esse vai-e-vem
daqueles que têm fé!

Quem são esses peregrinos
rotos, sofridos, cansados,
qual párias, qual renegados
-Homens, mulheres, meninos?
pessoas de estupidas,
massacradas, ressentidas
mas quanta fidelidade!
gente que o campo sugou
porem pouco reclamou
crente na fatalidade!

São eles, rudes pedras,
miseráveis bóias-frias
que trabalham noites, dias
em intermináveis serões;
não ganham mais que migalha
sobeja, grilhões, cangalhas
da meia - duro cambão!
subnutridos, doentes,
famélicos, alguns dementes,
vítimas da EXPLORAÇÃO

Obreiros que a cidade
sem meios, desempregou,
tentos marginalizou
no crime e promiscuidade!
ou o pequeno proprietário,
transformado em operário,
bóia-fria ou peão,
cuja terrinha... pequena,
não produz que valha a pena,
seca e esgotado o chão.

Balconistas, professores,
humildes funcionários,
todos eles proletários,
até mesmo alguns doutores
pobres, necessitados
ou alguns recém-formados
que buscam colocação;
a carestia os consome
e uns têm salário de fome
que não resiste à inflação!

A fé desse povo é imensa!
e como os homens falharam,
pro Alto, a frente elevaram
- Nada abala sua crença!
já que não temos Governo,
ante tanto desgoverno,
só há uma resposta - Deus!
e pra findar o entrevero
é dar O PODER AO CLERO
que tem as graças dos Céus!

TODO PODER AO VIGÁRIO
! ? . dirigir a Nação
co' as bênçãos do Papa João,
de São José Operário!
Igreja é povo! Portanto
cubra-nos o sacro manto
de São Francisco de Assis
do "Padim Cico Romão"
da Virgem e frei Damiano,
para salvar o país!

Quem mais o Brasil conhece,
de Brasil quem mais entende?
quem é que o índio defende
e ao bom Deus, ensina a prece?
de quinhentos a dois mil,
quem sofre pelo Brasil
quem trata o povo doente?
quem cuida de órfão, velho,
quem nos prega o Evangelho,
quem educa nossa gente?

Agora é que é necessária
a MARCHA DA LIBERDADE
desde o campo até a cidade
com toda a classe operária
donas de casa, estudantes,

Oradores bem vibrantes
pra redimir a Nação!
bom leitor, TAMBÉM VOCÊ
organize o COMITÊ
REPUBLICANO CRISTÃO!

Pode rir, Poder Oculto
do reinado *bionício*!
essa tutela de cão
acabará... esse insulto
morrerá com o amanhã!
veja-se o exemplo do Irã
— Kholmeini e Khalkati...
diz o adágio popular:
"Quem melhor vai gargalhar,
é quem por último ril!"

No Irã, foi o fanatismo
que fez a revolução;
aqui será o *povão*
à luz do Cristianismo:
apostólicos romanos
e crentes presbiterianos,
testemunhas de Jeová...
nós não pregamos a esmã;
este *céuzinho* é o mesmo
daquelas terras de Alá!

Há todo explorador
 que está de barriga cheia;
 quem tem garantida a ceta
 não sente, do irmão, a dor!
 diga aquele chiste tolo:
 "quem não tem pão, coma bolo"
 qual Maria Antonieta
 aplaudida pelos nobres,
 mas tenha medo dos pobres
 quando a coisa *ficar preta*

Soldados, cabos, sargentos
 de qualquer corporação,
 também sofrem a inflação
 com seus mínguos *proventos*
 pois nunca é farta sua mesa
 e a família clama e reza
 pedindo à Virgem e aos santos
 feijão, farinha, mobília,
 mais conforto pra família,
 mais comida e menos prantos

Quem são esses andarilhos
 barbados, sujos, descalços
 que enfrentam quantos percalços,
 enfermos e maltrapilhos,
 para cumprir as promessas

As vezes, feitas às pressas
 num desespero qualquer?
 vêm na *raça e no peito*
 e voltam de qualquer jeito,
 velha, criança, mulher...

São favelados que vêm
 rogar qualquer melhoria
 na singela meradia
 pois casa, mesmo, não tem;
 homens mal alimentados,
 Tão magros, escaveirados,
 desejam saúde e pão,
 que não lhes falte comida...
 é o que mais querem na vida
 e pedem, com devoção

Pessoas que o sofrimento
 levou a muitas neuroses,
 frustrações e psicoses,
 nublando seu pensamento...
 algumas já não têm jeito...
 trabalhadores do alto,
 escravos de mil senhores;
 da ignorância brutal,
 da miséria colossal,
 da fome e de quantas dresal

Escrava é bem, na verdade,
 essa imensa maioria
 sem terra, sem moradia
 faminta e sem liberdade
 um povo é livre, de fato,
 ordeiro, honesto, pacato,
 quando todos têm riqueza...
 então o país vai bem
 porque quem trabalha, tem
 e desconhece pobreza

No Brasil, há liberdade
 de escolher o patrão
 cair morto em qualquer chão
 cantar imoralidade,
 trabalhar de sol a sol
 beber, jogar futebol,
 passar fome *pra cachorro*,
 ter catapora, sarampo
 em casa e sair de campo
 pra vegetar lá no morro

Como é grande este país...
 se a terra fosse doada,
 ao homem rudo da enxada
 o povo seria feliz!
 com uma Reforma Agrária,

Deixaria de ser pária
 e teríamos produção
 para pagar aos credores
 a t'ora — cruzis senhores!
 e libertar a Nação!

Está certo o padre Vito:
 nesse povo, inculto, brave
 da miséria aliada é escravo,
 D. Pedro *perdeu seu grito*
 do que ele é, me lembro...
 esse Sete de Setembro
 4 [ajute, é fantasia;
 um povo mansietado
 pela fome... escravizado...
 não louva soberania!

O grito de Independência
 foi uma grande balela:
 não ecoou na favela
 [essa amarga penitência];
 na fábrica ou no roçado
 não se conhece esse brado
 pois lá só se escutam: "ale!"
 quem ouvira foi a mansão
 — Quem é livre — o tubarão
 e as multinacionais...

Poriso o povo deseja
de qualquer modo a mudança
que lhe dê paz segurança,
pede a Deus que o proteja
em seus Direitos Humanos,
que o livre dos tiranos
desse opressivo tacão;
quer terra pra trabalhar,
liberdade de voltar
estudo, saúde e pão!

Da Itália -vizinha à França
que acolheu Khomelni,
Santo Padre nos ensine,
não perdemos a Esperança;
fale ao povo brasileiro...
antes que um aventureiro
aqui lance um falso grito,
erga, o estandarte, a Igreja
e assumo a nova peleja...
ATÉ BREVE, PADRE VITÓL..

05/08/11/1.980.

2654

PERMITE-SE a reprodução desta obra, total ou parcialmente, até 1982, sem quaisquer direitos autorais, desde que mencione, **EXPRES-SAMENTE**, o autor.
